



H0638

DOCÊNCIA EM ESCOLA TÉCNICA: RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Liliane Bordignon de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza (Orientadora), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

A pesquisa tem por objetivo compreender como, no Brasil e no estado de São Paulo, as reformas da educação profissional, nas duas últimas décadas (1990-2009), produziram mudanças no trabalho dos professores e na organização deste nível de ensino. Quais são as evidências de que estaria em curso um processo de flexibilização e precarização do trabalho de professores? Quais são as contribuições das reformas na educação profissional para este processo? Investiga-se, a partir destas questões, especificamente, as mudanças desencadeadas pelas políticas educacionais no âmbito do estado de São Paulo, no período entre 1990 e 2009, assim como aquelas produzidas pela implementação das políticas nacionais. Em São Paulo, parte-se da transferência das escolas técnicas estaduais, em 1993, da Secretaria da Educação para o Centro de Educação Técnica e Tecnológica Paula Souza, até o atual Plano de Expansão da Educação Profissional, que nos últimos três anos aumentou em 30% o número de vagas neste nível de ensino. A hipótese de que o processo de flexibilização e precarização vivenciado pelos trabalhadores do setor privado, seja também vivenciado pelos trabalhadores do setor público, indica um processo contraditório quando confrontada com depoimentos orais de professores e questionários sobre suas condições de trabalho no ensino técnico. A análise dos dados coletados aponta um mercado de trabalho, no campo do ensino técnico, competitivo, estável e desprestigiado, frente às outras profissões. A maior parte dos professores consultados afirma que exercem outra atividade profissional além do magistério, com o argumento de baixos salários e a desvalorização da docência no setor público.

Relações de trabalho - Trabalho docente - Educação profissional